

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Andrea da Silveira	
Veículo: Jornal do Brasil	Data: 23/02/2017
Colunas/Editoria: Ciência e Tecnologia	

JORNAL DO BRASIL

Quinta-feira, 23 de fevereiro de 2017

Ciência e Tecnologia

Estudo vê risco de dano cerebral no futebol profissional

Um estudo [publicado](#) essa semana na revista *Acta Neuropathologica* e realizado pela Universidade College London (UCL), diz que os jogadores de futebol [profissional](#) podem estar em risco de sofrer danos cerebrais que podem provocar demência - tão sérios quanto aos que acometem atletas de boxe e futebol americano. Os danos são um risco de levar os jogadores até a morte precoce.

No estudo, analisaram como anos de “cabeçadas na bola” levariam ao mesmo tipo de dano progressivo observado em lutadores peso pesados. Foram estudados casos de 14 ex jogadores (13 deles [profissionais](#) e um amador), que iniciaram no futebol (e com as cabeçadas na bola) durante a infância ou no início da adolescência, e que foram hospitalizados entre 1980 e 2010 com demência.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dra. Andrea da Silveira	
Veículo: Jornal do Brasil	Data: 23/02/2017
Colunas/Editoria: Ciência e Tecnologia	

Os sinais de demência começaram quando eles tinham em torno de 65 anos - enquanto que, na população em geral, começa apenas aos 75 anos - e 12 dos 14 casos analisados, os ex jogadores morreram com demência avançada. As autópsias revelaram que quatro mostravam sinais de Encefalopatia Traumática Crônica (ETC) - uma proporção bem maior do que a encontrada no resto da população (12%) - e também que sofriam com Alzheimer.

É a primeira vez que se confirma a relação da ETC com ex-jogadores de futebol em um estudo. Os pesquisadores disseram ainda que é indispensável fazer um estudo em maior escala, com a colaboração da FIFA.

Segundo **Daniel de Souza e Silva, neurologista e neurofisiologista clínico da UERJ**, trata-se de um esporte que envolve uma série de riscos relacionados às características inerentes ao tipo de atividade, como choques, quedas e outros. *“Os danos cerebrais, além de se relacionarem com todos esses fatores, têm um fator de risco adicional que é o da necessidade de se cabecear uma bola pesada (por vezes molhada), que atinge o crânio com uma velocidade grande, provocando impactos significativos. Este mesmo impacto pode igualmente repercutir sobre a coluna cervical”*, explica o especialista.

De acordo com **Andrea Silveira de Souza, radiologista do Richet Medicina & Diagnóstico** e associada a *Radiological Society of North América* e a *European Society of Radiology*, os métodos de medicina nuclear com PET sugeridos no estudo estão disponíveis apenas no exterior. Mas ressalta que no Brasil vários centros urbanos *“já dispõem de técnicas de neuroimagem avançada, onde os métodos de ressonância magnética estrutural e funcional cumprem papel relevante e significativo na detecção, seguimento e avaliação da atrofia cerebral, além de permitir excluir outras causas que interferem no comprometimento cognitivo do indivíduo”*, esclarece a radiologista.